Espaço Literário

Parabéns a você?!

Era quase noite, e um dos setores da luxuosa mansão encontrava-se todo enfeitado com centenas de balões coloridos, arranjos de flores e um pseudocastelo, montado apenas para auxiliar na decoração, onde se dispunham, de forma a simular uma cena de conto de fadas, diversos bichinhos de pelúcia e bonecos de gesso em tamanho infantil. Tudo havia sido planejado e meticulosamente cuidado por estranhos que vieram com o propósito de organizar todos os objetos trazidos em um caminhão. De vez em quando, uma mulher magricela e alta aparecia para verificar o serviço e reclamar, cheia de trejeitos, outra disposição dos enfeites. Ela corria todo o ambiente, carregando um semblante de nervosismo e preocupação, e, em muitos momentos, chamava um dos empregados da mansão para pedir-lhe algo ou perguntar-lhe sobre o coquetel e o jantar que seriam servidos. Finalizado todo o trabalho, a mulher correu os olhos por todos os cantos da área reservada para a ocasião e, logo, desapareceu. Após duas horas ressurgiu, elegantemente trajada, com uma criança de uns quatro anos, a qual puxava apressadamente por uma das mãos e a quem falou meio asperamente ao chegar a um sofá de um dos salões, de onde se avistava toda a área descampada: “Fique aí bem quieta até que os convidados cheguem. Não saia desse sofá para não sujar a sua roupa.” Enquanto a mulher foi fazer a sua última verificação, a criança ficou então ali sentada. Olhava todos os objetos coloridos espalhados pela casa como tentando entender por que deveria ficar naquele canto, parada, enquanto tudo aquilo estava ali para agradar-lhe. Porém, de súbito, o rosto de um jovem homem apareceu diante de seus olhinhos, suspendendo-lhe o pensamento. O enorme sorriso da criança denunciou ser-lhe mais importante essa imagem do que tudo aquilo avistado anteriormente. O homem, acariciando a pequenina cabeça e fitando a criança de maneira enternecida, disse: “Viu só que lindo o papai e a mamãe fizeram para você? É tudo seu, para o seu aniversário; espero que goste.” A criança, que até então estava calada, abraçou o rapaz e sussurrou: “Papai, será que hoje você pode brincar um pouquinho comigo? só um pouquinho!” O homem, então, respondeu de forma apressada, deixando resvalar a mão sobre os delicados cabelos: “O papai ainda tem um compromisso antes da festa, aliás, já estou atrasado. Quando o papai voltar, talvez ainda possa brincar um pouquinho com você, está bem?”. A menina parecia já esperar aquela resposta. O homem foi-se embora, e ela continuou ali sentada, aguardando solitária a chegada de alguém. Começaram a surgir, finalmente, os convidados. Todos aparentavam falar sempre o mesmo. As crianças que vinham com os adultos, assim que chegavam, saíam desenfreadas para brincar. Em um instante, o ambiente ficou repleto. Pessoas que jamais a haviam visto apertavam-lhe as bochechas. Outras a olhavam sempre com o mesmo tipo de sorriso. Era como se apenas pudessem estar ali se o carregassem. A jovem senhora elegante, que devia ser a mãe da aniversariante e a anfitriã, andava por todo o salão onde se colocaram centenas de mesas e cadeiras para acomodar os convidados. Tudo parecia tão complicado e sem sentido, que se tornava cada vez mais chato aos olhos da singela criança. De vez em quando, ela partia rápido para brincar com algum dos variados brinquedos instalados na extensa área, tentando achá-lo divertido, mas logo lhe retornava o semblante sisudo e triste, evidenciando não haver sido aquele o seu desejo na comemoração da passagem de seu aniversário. Ela tentava entender por que sua mãe não pôde simplesmente restringir a festividade apenas às pessoas de que gosta; assim, estas ficariam perto, principalmente sua mãe, que, além de ter estado o dia todo ocupada com o salão de beleza e os preparativos para a grandiosa recepção, por ter de dar atenção a tanta gente, dirigiu-lhe a palavra apenas na hora de cortar o confuso e exótico bolo: “Agora, fique aqui bem quieta para cantarmos os parabéns. Sorria, minha filha, olhe a foto, vai sair feia!”.

Márcia Regina Murça Barroso
Revisora da Assessoria de Comunicação Social–Ascom